

## **O Paraná é destaque e referência em transplantes**

### **Matérias da SESA**

Enviado por: [acs@sesa.pr.gov.br](mailto:acs@sesa.pr.gov.br)

Postado em: 07/02/2019

O Paraná continua batendo recordes na área de transplante. Em janeiro, atingiu o índice de 50,9 doações de órgãos por milhão de população (pmp). A média brasileira é de apenas 17 pmp doações efetivas; portanto, o resultado do Estado é três vezes maior.

O Paraná continua batendo recordes na área de transplante. Em janeiro, atingiu o índice de 50,9 doações de órgãos por milhão de população (pmp). A média brasileira é de apenas 17 pmp doações efetivas; portanto, o resultado do Estado é três vezes maior. Somente entre os dias 23 e 25 de janeiro foram registradas dez doações de órgãos. Na Espanha, por exemplo, país que há 27 anos ocupa o primeiro lugar mundial em doações, o índice é de 48 doações por milhão de população. No ranking mundial, como um todo, o Brasil ocupa o 28º lugar. A coordenadora da Central Estadual de Transplantes do Paraná (CET/PR), Arlene Terezinha Cagol Garcia Badoch, aponta outro resultado a comemorar: uma média de 22% das famílias entrevistadas pelas equipes paranaenses para fazer a doação de órgãos não concordam com a medida. No Brasil, a média de recusa familiar é de 43%. &ldquo;Esse é o melhor índice de conversão que o Paraná conseguiu até hoje&rdquo;, comenta a coordenadora. O que, em sua opinião, é um reflexo do trabalho de todo o Sistema Estadual de Transplantes, do alto grau de envolvimento dos profissionais. &ldquo;Ver esse trabalho ser revertido em doações é muito gratificante.&rdquo; O Paraná é o único Estado do Brasil a concluir e aprovar um Plano Estadual de Doação e Transplantes, com planejamento até 2022. Tudo é controlado em uma Sala de Situação, que monitora todo o Estado 24 horas por dia, e faz a análise dos dados para elaborar estratégias de ação. Excelência &ndash; O sistema paranaense está baseado em quatro Organizações de Procura de Órgãos &ndash; Curitiba, Londrina, Maringá e Cascavel. Esses centros trabalham na orientação e capacitação das equipes distribuídas em 67 hospitais do Paraná que mantêm Comissões Intra-Hospitalares de Doação de Órgãos e Tecidos para Transplantes (CIHDOTT). No total, são 671 profissionais envolvidos e dedicados a salvar vidas. O Estado trabalha com quatro câmaras técnicas &ndash; coração, fígado, rim e córneas. E também é campeão no transplante de fígado e de rim. &ldquo;Temos observado um grande número de migração de famílias, vindas de outros Estados para morar no Paraná, para ter acesso mais rápido a um transplante&rdquo;, conta Arlene Badoch. De fato, em torno de 60 pessoas por mês chegam ao Paraná, vindas do Mato Grosso e do Amazonas na esperança de conseguir um transplante. Em muitos Estados, a fila de espera é muito grande, &ldquo;enquanto no Paraná, normalmente, é mais rápido conseguir&rdquo;. Em 2010 o Estado realizou um total de 183 e agora em 2018 foram 949 transplantes, principalmente de rins e fígado. A médica Arlene faz um lembrete importante. &ldquo;Para termos transplantes, temos que ter doações&rdquo;, diz, lembrando que o trabalho de esclarecimento das famílias é tão importante quanto o desenvolvimento médico. &ldquo;É uma somatória. E um dos grandes pilares é o trabalho de divulgação junto à população, ao lado da educação para as CIHDOTT&rdquo;. Ela salienta, ainda, que a chance de alguém precisar um transplante é bem maior que a chance de poder doar.